

O chamado para uma difícil obra

Ezequiel 1.1-7; 28 e 2.1-7



EBD – Revista Compromisso Ano CXVII N° 468
Lição 7 – Domingo 12.11.2023

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira

1. Introdução

Ezequiel foi um sacerdote e um profeta em Judá, assim como foi Jeremias e Zacarias. Os três atuaram durante ou depois do exílio babilônico de Israel.

Apesar de terem sido sacerdotes, não há informações de que Ezequiel e Jeremias tenham servido com essa função no templo de Jerusalém.

Em 597 a.C. Ezequiel foi levado cativo para a Babilônia, na segunda deportação, quando 18 mil pessoas, incluindo o rei Joaquim, foram exiladas. (2 Reis 24:12-17).

O livro registra o início do ministério de Ezequiel em 593 a.C., quinto ano de exílio, quando ele estava com 30 anos (Ez 1.2-3), e o final de seu ministério, quando estava com 52.

Todo o ministério de Ezequiel aconteceu durante o reinado do rei Nabucodonosor da Babilônia (605-562 a.C.). O profeta teria nascido em Judá, durante as reformas do rei Josias.

2. Ezequiel desenvolveu seu ministério na Babilônia

O profeta ministrou entre os exilados que haviam se estabelecido na Babilônia, na região do rio Quebar, em um local chamado Tel-Abibe (Ez 3.15).

A vida entre os exilados judeus na Babilônia não era como viver em um campo de concentração. Eles tinham certa liberdade em se deslocar. Foram autorizados a possuir suas próprias casas, desenvolver seus próprios negócios e buscar seus interesses pessoais, além de poderem se organizar em comunidades.

No final do exílio, a Pérsia havia conquistado a Babilônia. Sob novo governo, os exilados receberam permissão do rei Ciro para voltar à Judá, mas a maioria preferiu ficar na Babilônia.

Ezequiel ministrou àquele povo no exílio, mas certamente escreveu seu livro não apenas para eles, mas para as pessoas em geral, tanto de sua época quanto das gerações seguintes, incluindo a nossa.

Um dos temas das exortações de Ezequiel era pregar que a aliança de Deus com Israel ainda continuava valendo, mas que o Senhor esperava fidelidade e que eles abandonassem o mal.

O que Israel estavam experimentando era uma prova do amor de Deus, pois estavam sendo preparados para um futuro glorioso, que estava reservado para eles.

Ezequiel dizia que, cada israelita deveria dirigir-se pessoalmente ao Senhor. Da mesma forma, toda a nação deveria retornar a Ele.

3. Algumas peculiaridades sobre o livro de Ezequiel

Nenhum outro profeta fornece tantas datas em suas profecias, de forma tão precisa cronologicamente, quanto Ezequiel.

Os capítulos do livro podem ser agrupados em quatro blocos.

- Bloco 1 (caps. 1-3): O chamado e a comissão do profeta.
- Bloco 2 (caps. 4-24): Oráculos de julgamento sobre Judá e Jerusalém pelo pecado.
- Bloco 3 (caps. 25-32): Oráculos contra nações estrangeiras.
- Bloco 4 (caps. 33-48): Bênçãos futuras para Israel.

O livro contém uma combinação de vários tipos de literatura, tais como provérbios, parábolas, atos simbólicos, fábulas, alegorias, citações, juramentos, perguntas retóricas, sonhos, revelações e tantos outros tipos.

Ezequiel foi um comunicador muito dramático e contundente nas mensagens que Deus lhe deu. Ele usou mais imagens, simbolismos e alegorias do que qualquer outro profeta no Antigo Testamento (AT).



O propósito delas era chamar a atenção do leitor e mostrar Javé como um Deus que age.

A menção ao Espírito de Deus aparece com mais destaque em Ezequiel do que em qualquer outro livro profético.

O profeta também enfatizou o fato de que a vontade de Deus para Israel era mais bênção do que castigo. Por isso, Israel precisaria responder à tal graça com devoção e obediência ao Senhor.

Ezequiel expôs vigorosamente a idolatria como o problema raiz de Judá. O exílio havia chegado àquele povo como consequência disso.

O profeta, contudo, vai além da idolatria e da crise do exílio e aponta para o momento em que Israel (Judá) experimentaria restauração, a qual ocorreria em duas fases. A primeira, no retorno do Israel étnico, que aconteceria em anos seguintes, dentro do reinado de Ciro, e um segundo retorno, o de um Israel espiritual, a ocorrer no final dos tempos.

4. A esperança que Ezequiel transmitia

Um dos pontos altos do livro é a revelação do motivo da esperança do profeta. Enquanto Jeremias às vezes se desesperava e perdia de vista sua esperança, Ezequiel nunca perdeu a dele.

O profeta tinha uma excelente perspectiva do quadro geopolítico em geral, do futuro de Israel e das nações.

A perspectiva de futuro é a chave para qualquer um permanecer esperançoso em meio a circunstâncias, especialmente as desanimadoras. Isso vale para nós, leitores modernos desse livro.

O que enchia de esperança o coração de Ezequiel era sua compreensão do Senhor. Esse entendimento chegou a ele a partir de diversas visões onde pôde ver várias manifestações de Deus.

Quando Ezequiel recebeu a notícia de que Jerusalém havia caído (cap. 33), ele virou a página de sua vida, abandonou o passado e voltou-se para o futuro.

Ele passou então a proclamar bênçãos futuras para Israel, que eram asseguradas pelo caráter de Javé, um Deus que cumpriria Suas promessas mesmo que o povo tivesse sido infiel a Ele.

5. Conclusão

A igreja no século XXI é muito semelhante a Judá nos tempos de Ezequiel e Jeremias. Essa semelhança pode ser atribuída a pelo menos quatro motivos.

- i. As pessoas haviam abandonado Deus.

Não é que elas haviam deixado de acreditar que Ele existia, mas achavam que Deus era irrelevante para suas vidas.

Hoje o mundo está repleto de gente assim. Podem até acreditar que Deus existe, mas essas pessoas não têm uma relação pessoal com o Senhor e se mantêm distantes ou simplesmente o ignoram.

- ii. O povo havia abandonado a Palavra de Deus

Quando as pessoas acreditam que Deus é irrelevante, elas rapidamente param de prestar atenção ao que Ele diz.

A maioria das pessoas havia parado de ler e estudar Palavra de Deus e isso abriu a porta para a ignorância quanto à vontade de Deus, a desobediência a Ele e ao consequente julgamento.

- iii. A idolatria campeava forte

O povo transferiu sua confiança em Deus para outras fontes ou objetos de esperança, a saber, aliados políticos e outros deuses.

Em vez de recorrer a Javé para obter provisões e proteção, eles escolheram confiar no que podiam ver e no que lhes parecia ser mais forte. O mesmo continua acontecendo em nossos dias.

- iv. A Palavra de Deus era ouvida, mas de forma seletiva

Eles acreditavam apenas no que queriam, não no que Deus havia dito sobre como deveriam agir. Hoje em dia, a escuta seletiva da Palavra de Deus continua a ser um problema entre muita gente.

Bibliografia

Living Among Scorpions - Claude Mariottini

Israel's Life in Exile - Claude Mariottini

Notes on Ezekiel - 2023 Edition - Thomas L. Constable